

# A contação de histórias no processo de evangelização

## Aula 3

A História de Hoje é:  
“Caminhando sobre as Águas”  
(Mateus 14, 22-33)

Jesus, um exímio contador de histórias (as parábolas).

As parábolas eram contadas para fazer uma comparação ou esclarecer verdades complexas de uma forma simples.



Quem trabalha com crianças deve observar:



- Como as crianças gostam de perceber Jesus?
- Como elas se relacionam com o Papai do Céu?

Para refletir:

Algumas pessoas traziam crianças para que Jesus as tocasse. Os discípulos, porém, as repreenderam. Vendo isso, Jesus se aborreceu e disse: “Deixai as crianças virem a mim. Não as impeçais, porque as pessoas assim é que pertencem ao Reino de Deus. Em verdade vos digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele!” E abraçava as crianças e, impondo as mãos sobre elas, as abençoava.

(Mc 10, 13-16)

Como desenvolver uma narrativa do evangelho ou outro texto bíblico para a catequese ou outro momento de evangelização?

## Algumas sugestões:

1. Escolhe-se um trecho da leitura ou do Evangelho em cima do qual se vai trabalhar a narrativa da história.
2. Quando surge a ocasião de nos lembrarmos de alguma história já conhecida, nós podemos utilizá-la, adaptando-a, adequando-a ao momento necessário.
3. Não se deve fechar a mensagem da leitura ou Evangelho apenas com a historinha, sempre é preciso contextualizá-la e fazer com que a mensagem seja bem clara e objetiva.

4. A ligação da história com o Evangelho pode ser feita tanto no início como no final da contação.
5. Deve-se considerar a idade das crianças para planejar o tempo da contação da história ou apresentação. Quanto menor a idade, menor o tempo de concentração da criança.
6. Tem que se ter cuidado com a linguagem a ser utilizada, afinal, somos educadores da fé.
7. É necessário ensaiar a apresentação, pois muitas coisas são percebidas no ensaio.



As variadas formas de contar histórias

Nós podemos contar histórias de diferentes maneiras.

É importante saber como cada forma vai atuar na criança.

Que impacto as nossas escolhas como contador de histórias, vão ter no desenvolvimento de uma criança?

# Podemos contar histórias:

- só com a nossa voz
- com gestos (nosso corpo)
- com recursos singelos
- com livros e suas ilustrações





- com fantoches (de mão ou de dedo), bonecos e marionetes
- com sombras
- com objetos cênicos (saco, caixa, baú, avental)
- com fantasia e figurinos
- com cenário completo como no teatro

Cada expressão artística tem os seus benefícios e é importante que as crianças entrem em contato com essas diferentes formas de contar histórias.

É importante também ter consciência de que, no caso de decidir por usar algum recurso cênico, é preciso selecionar e cuidar destas imagens que as crianças irão veer, proporcionando uma estética apropriada à infância.

Quando eu conto uma história a criança imagina 100%. Se eu contar a mesma história usando, mesmo que apenas um objeto singelo, a criança imagina 50%. E quando eu uso uma imagem super conhecida da criança, como uma princesa ou um super-herói famosos, a criança imagina 20% da história.



Se puder oferecer cada vez mais histórias só contadas para as crianças, será muito melhor para a imaginação delas. Isso vai ser um contraponto ao mesmo tempo que um estímulo diferente para a criança.



## Atividade para a 3ª semana 😊

- Escolha uma parábola do evangelho para nos contar. Estude e grave um áudio ou vídeo. Não sendo possível, mostrá-lo inteiro, compartilhe, mesmo que apenas um trecho. Vale usar o recurso que você quiser ou apenas a voz. Estamos esperando 😊

Agradecida 

Fonte: “O ofício do contador de histórias”  
Gislayne Avelar Matos e Inno Sorsy